

COMPASS

Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens



COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Flower power

Todas as flores de todos os amanhãs estão nas sementes de hoje.

Provérbio indiano

Temas	• Direitos Humanos em geral • Religião e crenças • Crianças
Complexidade	Nível 2
Grupo	Indiferente (pequenos grupos: 3-4)
Tempo	80 minutos
Resumo	No final desta atividade terão uma parede de flores que representam a diversidade do grupo, sendo esta uma atividade criativa que leva ao debate sobre os Direitos Humanos em geral: o que são, porque existem e porque os devemos proteger
Direitos relacionados	Todos
Objectivos	• Desenvolver a compreensão sobre a relação entre necessidades humanas, bem-estar pessoal e Direitos Humanos • Desenvolver competências de reflexão e análise • Fomentar a solidariedade e o respeito pela diversidade
Materiais	• Uma parede com espaço suficiente para pendurar todos os desenhos • Cópias da ficha para distribuir (uma por pessoa) • Um lápis por participante, borrachas, canetas de feltro • Fita-cola para pendurar os desenhos na parede • Flipchart e marcadores
Preparação	Fotocopiem ou copiem as fichas (uma por participante)

Instruções

Expliquem que esta atividade levará a um debate sobre Direitos Humanos, mas que começarão por pensar sobre o que é ser-se humano.

Parte 1. Identificar o que é ser-se um ser humano completo

1. Expliquem que para que nos sentamos completos enquanto seres humanos temos de ter algumas necessidades satisfeitas, por exemplo, para a sobrevivência básica todos e todas precisamos de comida e água, bem como de dormir e de ar para respirar; também precisamos de segurança, quer pessoal quer financeira e de saúde. Para sermos seres humanos completo também precisamos de amor e de pertença e por isso precisamos de amizade, de intimidade e de família; por outro lado, também precisamos de estima, de ser aceites e valorizados e valorizadas pelas outras pessoas e de sentir que temos como desenvolver o nosso potencial e de nos sentirmos realizados e realizadas.
2. Digam às e aos participantes que cada uma e cada um deverá desenhar uma flor que represente as suas necessidades como seres humanos, com oito pétalas:
 - Necessidades básicas
 - Segurança pessoal
 - Segurança financeira
 - Saúde
 - Amizade
 - Família
 - Estima
 - Realização pessoal



Direitos Humanos em geral



Religião e crença



Crianças



Nível 2



Indiferente (pequenos grupos: 3-4)



80 Minutos



O tamanho das pétalas devem corresponder à importância de cada uma das oito necessidades tem para cada participante no momento em que se encontram. Desenhem um exemplo no flip-chart, sublinhando que se trata apenas de um exemplo e que cada flor será diferente.

3. Distribuem folhas, canetas e canetas de feltro, pedindo a cada participante que desenhe a sua flor no meio da folha, deixando espaço à volta. Expliquem que não há flores certas nem flores erradas e que todas as flores serão únicas. Para motivar os e as participantes, refiram que as flores não devem ter os seus nomes. Deem dez minutos para esta tarefa.
4. Peçam-lhes de seguida que pensem nas condições que têm de existir para que possam florescer e ser seres humanos completos. Peçam aos e às participantes que desenhem folhas à volta da flor que representem estas condições, escrevendo em cada folha uma palavra-chave. Deem dez minutos para esta tarefa.
5. Por fim, peçam aos e às participantes que afixem os seus trabalhos na parede, criando uma exposição.

Parte 2. Relacionar as necessidades humanas com os Direitos Humanos

6. Deem algum tempo para que o grupo olhe para as flores. De seguida peçam aos e às participantes que, em pequenos grupos, debatam as seguintes questões:
 - Há uma relação entre Direitos Humanos e as flores e folhas? Se sim, qual?
 - Os Direitos Humanos são importantes? Porquê?
 - O que é que a expressão “Direitos Humanos” quer dizer para cada um e para cada uma de vocês?

Peçam de seguida que cada grupo partilhe as suas conclusões em plenário, passando de seguida à fase de debriefing e avaliação.



Debriefing e avaliação

Comecem por rever brevemente a atividade, passando de seguida à revisão sobre os debates em pequenos grupos, de forma a perceber o que é que os e as participantes aprenderam sobre Direitos Humanos:

- Gostaram da atividade? Porquê?
- Foi difícil decidir o tamanho das pétalas? As oito necessidades são importantes para uma vida plena?
- Há outras necessidades que não tenham sido representadas pelas pétalas, ou seja, haveria mais pétalas para acrescentar?
- Alguém escreveu alguma coisa no centro da flor?
- Estão surpreendidos e surpreendidas com as semelhanças ou com as diferenças entre as pétalas das outras pessoas? O que é que isso quer dizer em relação aos seres humanos?
- Quais são as consequências de se ter pétalas danificadas?
- O que é preciso para proteger as diferentes pétalas? O que é que escreveram nas folhas?
- Há alguma relação entre o que está escrito nas folhas e a ideia de Direitos Humanos?
- O que é que aprenderam sobre a vossa identidade enquanto seres humanos? Como é que isso se relaciona com os Direitos Humanos?
- De que Direitos Humanos precisamos mais para florescermos e sermos seres humanos completos (no contexto onde vivem)?
- Há Direitos Humanos mais importantes que outros? Para quem? Quando? Onde?
- Porque é que temos de proteger e desenvolver os Direitos Humanos?
- O que podemos fazer para proteger os Direitos Humanos?
- Há necessidades não cobertas pelas convenções sobre Direitos Humanos existentes?



Dicas para a equipa de facilitação

A flor abaixo é apenas um exemplo, sendo importante sublinhar que cada participante decidirá o tamanho de cada pétala. As cores que escolherem para as pétalas também dependem das escolhas pessoais de cada participante.

Não devem chamar a atenção para o centro da flor, deixando que possa emergir (ou não) algo de importância fulcral durante a implementação da atividade. Do mesmo modo, deixem que se desenvolvam ideias sobre mais pétalas (por exemplo, segurança cultural, liberdade de escolha, justiça distributiva, participação, identidade, religião ou fé) durante a atividade. De qualquer maneira, criem a relação entre as necessidades, as consequências de não ver essas necessidades respeitadas, as vantagens de ver essas necessidades respeitadas e a proteção oferecidas pela legislação e outra documentação sobre Direitos Humanos.

Na fase 3 poderão ter de dar algumas dicas às e aos participantes, nomeadamente, poderão lembrar que as folhas criam o alimento para as flores através da luz solar, da água e do dióxido de carbono, sugerindo, por exemplo, que algumas das questões necessárias para 'alimentar' a segurança financeira são um emprego, um sistema bancário e a existência de sindicatos. Podem, claro está, acrescentar o direito ao trabalho, como definido no Artigo 23º da DUDH, mas é preferível que sejam os e as participantes a criar essa relação.

É importante estabelecer a relação entre necessidades humanas e Direitos Humanos, mostrando como os Direitos Humanos são a base de um mundo onde todos e todas veem as suas necessidades respeitadas. Poderão querer debater o preâmbulo da DUDH (ver página 601) com o grupo. Comecem pelo reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana como o fundamento da liberdade, justiça e paz no mundo, passando de seguida à ideia de que o advento de um mundo no qual os seres humanos gozem de liberdade de expressão e de crença e da liberdade do medo e da miséria, foi proclamado como a mais alta aspiração das pessoas.

Variações

Para encurtar a tempo da atividade, poderão fazer apenas os passos 1 e 4, passando de seguida para um debate geral sobre os Direitos Humanos com o grupo, o que poderá ser a melhor opção com participantes jovens que tenham dificuldade em trabalhar a um nível conceptual; alguns e algumas poderão não perceber a ideia de fazer depender o tamanho das pétalas da importância de cada aspeto, e poderão também considerar que a relação com os Direitos Humanos é demasiado abstrata.

Podem prolongar a atividade pedindo às e aos participantes que identifiquem quais os Direitos Humanos que protegem cada necessidade humana identificada durante a atividade, usando para tal o resumo da DUDH na página 600.

Sugestões para o seguimento

Poderão querer envolver os e as participantes num projeto sobre o desenvolvimento dos Direitos Humanos no decorrer da história, explorando o conceito de "direito emergentes".

Se as e os participantes gostaram de falar do que é importante nas suas vidas, poderão querer explorar as suas crenças através da atividade "Quem acredita", na página 105 ou poderão gostar do "Bingo!" (página 160), que é uma maneira ativa de explorar a relação entre a vida quotidiana e os Direitos Humanos. Se estiverem interessados nos direitos emergentes, a atividade "Dedos e polegares", na página 173, fala do direito ao ambiente.

Ideias para agir

Sugiram aos e às participantes que implementem esta atividade com a família, com pessoas amigas e colegas como ponto de partida sobre os Direitos Humanos.

Mais informações

A ideia, utilizada nesta atividade, das necessidades para se ser um ser humano completo foi desenvolvida pelo trabalho de Maslow, e por Griffin e Tyrell. As necessidades básicas são as ne-

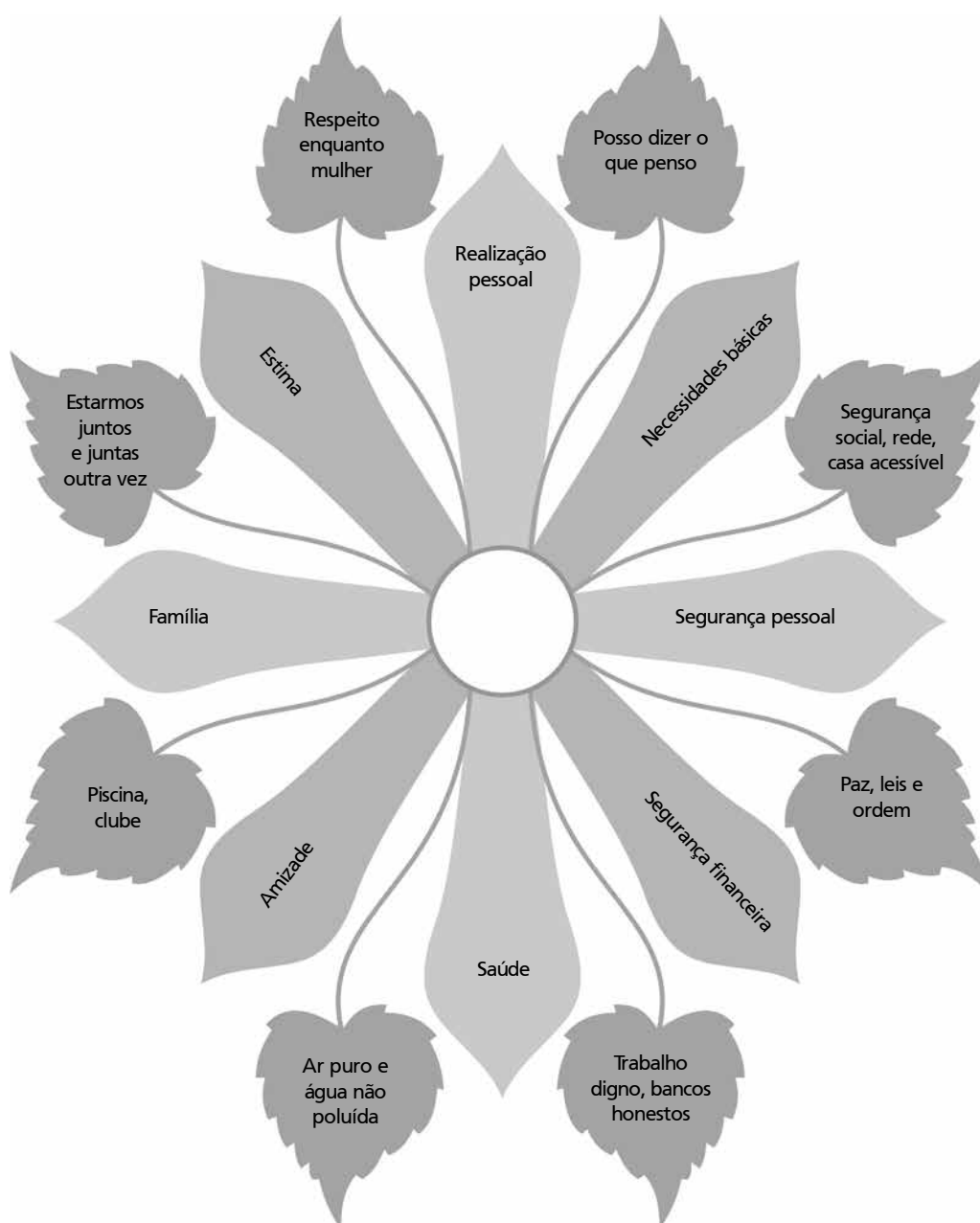
DATA IMPORTANTE



28 DE MAIO
Dia Europeu dos
Vizinhos e das
Vizinhas



cessidades fundamentais para manter o corpo vivo; as necessidades sexuais estão incluídas nesta categoria. A segurança pessoal implica abrigo – uma casa, um “teto” -bem como a sensação de segurança em relação à criminalidade e em relação a guerras e ataques terroristas. Saúde implica também sistema de saúde no caso de ficarmos doentes e de termos um acidente. A amizade inclui a possibilidade de associação bem como de sermos escolhidos livremente pelos nossos amigos, pelas nossas amigas e pelos nossos parceiros e parceiras para relações íntimas. A família implica não sermos separadas à força da mesma. A estima significa sermos respeitadas e respeitados e valorizadas e valorizados pelas outras pessoas, tendo em conta quem somos e o que fazemos. Realizarmo-nos, desenvolver o nosso potencial, também é conhecido como “auto-realização”, implicando a oportunidade de sermos quem somos, e usar as nossas competências e de nos sentirmos confiantes em relação a nós mesmos e a nós mesmas e ao nosso lugar no mundo.



Os Direitos Humanos não podem ser defendidos apenas através de medidas legais; têm de ser protegidos e salvaguardados por todos e todas, incluindo pelos e pelas jovens. A melhor maneira de respeitar e de dar o merecido valor aos Direitos Humanos é conhecendo-os, defendendo-os e aplicando-os na nossa vida.

O COMPASS fornece ideias concretas e atividades práticas a facilitadores e facilitadoras de Educação Não Formal, bem como a professoras e professores com interesse na Educação para os Direitos Humanos. Destina-se a profissionais ou a pessoas voluntárias que pretendem envolver e motivar as e os jovens para aprender, viver e agir para os Direitos Humanos. O COMPASS promove uma perspetiva abrangente da Educação para os Direitos Humanos e vê nos e nas jovens agentes de uma cultura de Direitos Humanos.

O COMPASS é uma ferramenta prática e um recurso para a Educação para os Direitos Humanos e a Cidadania. É um companheiro essencial para quem tem interesse em que a Educação de Direitos Humanos se torne uma realidade para toda a gente.

Esta edição do COMPASS em Língua Portuguesa baseia-se na edição do Conselho da Europa de 2012, incluindo também as revisões e atualizações de 2015. Esta edição foi desenvolvida pela Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural no âmbito do projeto “We Stand for Human Rights!”, cofinanciado pelos EEA Grants (Noruega, Islândia e Liechtenstein), através do Programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



POR

www.coe.int

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos Direitos Humanos no continente. Tem 47 Estados-membros, 28 dos quais são também membros da União Europeia. Todos os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado que visa proteger os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos controla a implementação da Convenção nos Estados-membros.

www.dinamo.pt
ISBN 978-989-99443-1-2

